

*una caritate,
una regula,
similibusque
vivamus moribus*



*Liturgia est culmen
ad quod actio Ecclesiae tendit
et simul fons unde
omnis eius virtus emanat.*

SECRETARIUS LITURGIÆ
Ordinis Cisterciensis

Carta Litúrgica 2019-I

Stift Heiligenkreuz, 03 de agosto de 2019

Queridos irmãos e irmãs

Apraz-me que este ano a nossa Ordem comemore os 900 anos da *Carta Caritatis*. Esse também foi o tema da Carta de Pentecostes de nosso Abade Geral e este também o tema de vários eventos que ocorrerão durante o ano. Também vou discuti-lo brevemente nesta carta, bem como reportar notícias relevantes à liturgia.

Carta Caritatis

O Concílio Vaticano II nos ensina: “Reverte em bem da Igreja que os Institutos mantenham a sua índole e função particular; por isso, sejam fielmente aceites e guardados o espírito e as intenções dos fundadores bem como as sãs tradições, que constituem o património de cada Instituto.” (Decreto *Perfectae Caritatis*, 2b). Existem poucos textos da história primitiva de nossa Ordem que formulam tão claramente para nós as intenções dos fundadores. Por esse motivo, certamente é bom levar em consideração este texto durante este ano jubilar.

Como é sabido, a liturgia da Ordem também é abordada no terceiro parágrafo da *Carta Caritatis*. Aí está escrito: “E porque recebemos em nosso mosteiro todos os monges que vêm até nós, e eles também recebem nossos monges em seus mosteiros, parece-nos oportuno, e essa também é nossa vontade, os costumes, o canto e todos os livros necessários para as horas diurnas e noturnas, bem como para as missas, sejam conformes àqueles do Novo Mosteiro (Cîteaux), de sorte que não haja nenhuma discordância em nossos atos, mas que vivamos uma só caridade, sob uma Regra e segundo costumes semelhantes.” Além disso, o prefácio declara: “Eles [os Padres] consideraram que esse decreto deveria ser chamado *Carta Caritatis* - Carta da Caridade - porque, evitando a cobrança onerosa de todas as exações, seu estatuto buscava apenas a caridade e o bem das almas nas coisas humanas e divinas.”

Nesse ponto, não quero dar lugar ao sentimento de um velho romantismo e de uma unidade super-idealista. Eu ficaria feliz, no entanto, se em uma ou outra comunidade, pelo menos na área dos responsáveis pela liturgia, nós pensássemos um pouco sobre este texto e discutíssemos sobre ele. Por um lado, vemos que em nossa Ordem existem hoje muitas formas diferentes para a celebração da liturgia, e também para o modo de vida - e isso é bom. Por outro lado, descobrimos que todos nós partimos de uma fonte espiritual e histórica comum e, assim, preservamos formas muito semelhantes ao longo dos séculos - e isso também é uma coisa boa.

Por isso, gostaria de oferecer alguns tópicos ou perguntas para uma discussão conjunta:

- Os Padres queriam nos libertar de encargos desnecessários - no caso de impostos financeiros/materiais na época. Somente o amor e o bem das almas nas coisas humanas e divinas são as metas. E a liturgia? É um “fardo desnecessário” ou o “bem das almas” permanece em primeiro plano? A celebração da liturgia monástica é mais uma performance ascética ou uma renovação em Deus?
- Que nenhuma desunião governe nossas ações. Quantas vezes a liturgia é uma ocasião para divisão e conflito na própria comunidade. No ponto em que a comunidade quer se voltar para Deus e se tornar um com Ele, muitas vezes se divide. Essa unidade de ações também é naturalmente algo exterior, mas acima de tudo algo interior. O que é necessário para a ação litúrgica comum ser um ato de unidade?
- “Desejamos...viver uma só caridade, sob uma Regra e segundo costumes semelhantes.” A única caridade e a única Regra são bem os pré-requisitos centrais, para que possamos e desejemos viver segundo costumes semelhantes (não idênticos). Uma comunidade sem caridade, uma comunidade sem regras, uma comunidade com arbitrariedades pode, na melhor das hipóteses, viver em uma uniformidade, mas nunca em unidade. Usos semelhantes podem novamente - se forem entendidos e vividos corretamente - tornam mais fácil a caridade e o zelo pela Regra. O que devemos fazer, para manter esse equilíbrio?

Nota sobre o tópico:

Eu chamo a atenção também para uma conferência da Universidade de Heiligenkreuz sobre o tema: Em 2019, a *Carta Caritatis* está no centro das atenções porque foi aprovada exatamente 900 anos atrás. Em Dallas, já houve uma conferência bem-sucedida sobre o assunto em julho; Os cistercienses na Europa podem participar da conferência internacional em Heiligenkreuz, de 22 a 23 de novembro de 2019. Especialistas em teologia espiritual e direito religioso foram convidados. Idioma: alemão, e parcialmente inglês. Inscrição: tagungen@hochschule-heiligenkreuz.at

Liturgia 4.º

O termo "Indústria 4.º" pretende expressar o objetivo de iniciar uma quarta revolução industrial:

1. A primeira revolução industrial foi a mecanização por meio da energia da água e do vapor.
2. A segunda revolução industrial foi caracterizada pela produção em massa com a ajuda de linhas de montagem e energia elétrica.
3. A terceira revolução industrial, ou revolução digital, ocorreu com o uso de eletrônicos e T.I. (por exemplo, controle lógico programável) para automatizar a produção.
4. Indústria 4.º é o nome para um projeto futuro de digitalização abrangente da produção industrial, a fim de melhor equipá-lo para o futuro.

Vemos um desenvolvimento muito semelhante na área da liturgia:

1. O culto divino da Igreja era principalmente transmitido oralmente: os textos bíblicos, os cânticos, as orações litúrgicas, etc.
2. Os textos bíblicos foram escritos por escrito e permanentemente gravados, primeiro à mão e depois por impressão.
3. O mais tardar no Conselho de Trento, mas essencialmente já antes, os textos foram unificados e, assim, tornaram-se universalmente acessíveis e vinculantes.

4. Hoje, na era da internet, smartphones, e globalização, nós somos também confrontados na área da liturgia com textos de oração eletrônicos.

Os próximos parágrafos nos mostrarão o que já existe, o que é possível, como essas coisas podem ser usadas bem, onde estão as oportunidades, os perigos e os limites. A esse respeito, uma contribuição do padre Edward McNamara (professor de liturgia no Pontifício Ateneu *Regina Apostolorum* em Roma), de 2 de dezembro de 2016, ajudou-me: <https://de.zenit.org/articles/ein-tablet-fuer-messfeier-und-stundengebet/> (Acessado em 11 de dezembro de 2016, 8:00h).

Desde que o rádio e televisão apareceram, eventos religiosos têm sido transmitidos regularmente através destes meios. Desde a disseminação da Internet, muitos desses serviços também podem ser usados via Internet, em todo o mundo. Várias instituições da Igreja (por exemplo, a Conferência Episcopal Alemã) apontaram repetidamente que a transmissão deveria ocorrer em tempo real, ou seja, "ao vivo", a fim de dar aos fiéis a oportunidade de se unirem ao sacrifício de Cristo que está sendo celebrado, e com a comunidade que está celebrando naquele momento. A "concelebração" em eventos gravados não é, portanto, a forma ideal. A Santa Sé enfatiza regularmente, por exemplo, que a bênção "Urbi et Orbi" - e a indulgência associada - podem ser recebidas validamente pelo rádio, televisão e internet.

Existem aplicativos (apps) na internet (por exemplo, para smartphones e tablets) para diferentes idiomas, nos quais as Horas do Ofício Divino podem ser rezadas on-line. Em alguns programas, pode-se escolher livremente o ofício a ser rezado; em outros, é predeterminado. Às vezes, também é possível deixar o texto da oração ser rezado por uma voz computadorizada. Existem até funções de lembrete, para que não se esqueça de rezar cada hora. Funções semelhantes existem também para os textos de missa.

Finalmente, gravações acústicas ou visuais de liturgias e orações já existem há muito tempo: originalmente para filmes, mas também para discos, cassetes de música, CDs, DVDs e, hoje, digitais.

Todas essas coisas podem ser maravilhosos auxílios para a oração e o apostolado. Eles também podem ser ajudas para fazer experiência da liturgia, entendendo-a, e torná-la acessível de forma geral e rentável. Além disso, eles podem fixar e conservar a liturgia - com todas as suas formas de arte e cultura - para torná-la acessível à posteridade. Mas é sempre bom, significativo ou mesmo permitido usar todas essas coisas para rezar?

Existem poucas declarações oficiais de Igreja a respeito disso. O que existe deve, portanto, ser interpretado. Em um discurso sobre este tema, os bispos da Nova Zelândia (2012) estipularam que os tablets não devem ser utilizados para a celebração da Missa ou ritos públicos. No Cerimonial dos Bispos (CaerEp), lemos no número 115: "Os livros litúrgicos não se devem ser tratados com cuidado e respeito, pois é deles que se proclama a Palavra de Deus e se profere a oração da Igreja. Por isso, mormente quando se trata de celebrações litúrgicas realizadas pelo Bispo, tenham-se à mão os livros litúrgicos oficiais das edições mais recentes, belos e dignos, quer na apresentação gráfica quer na encadernação." E no número 129: "o livro dos Evangelhos depõe-se sobre o altar." E em 140f, a procissão solene com o Livro dos Evangelhos e sua incensação é descrita. Desse e de outros contextos, fica claro que o smartphone ou tablet não pode, de maneira alguma, substituir o missal, o lecionário ou livro dos Evangelhos.

Na área da Liturgia das Horas, aplica-se o disposto no CaerEp 115, segundo o qual os livros atuais devem estar disponíveis com um design bonito, embora, reconhecidamente, um livro do ofício nunca seja solenemente carregado ou incensado. Ainda que os tablets na celebração da Missa devam ser e permanecer como uma exceção absoluta na Missa (na minha opinião, só são admissíveis se a celebração da Missa seria impossível devido à falta dos livros litúrgicos

necessários), o tablet, como bem como o smartphone, é cada vez mais a regra no que diz respeito ao ofício, mesmo para alguns bispos. As vantagens são óbvias: 1. Um dispositivo que sempre se tem consigo em todas as ocasiões, substitui um grande número de livros necessários. 2. O lidar com os livros litúrgicos que se tornaram um pouco complicados é substancialmente simplificado. 3. Os textos atuais estão sempre à mão. 4. Às vezes, pode-se deixar que os textos sejam lidos em voz alta. 5. O Ofício Divino pode ser rezado em quase qualquer momento e em qualquer lugar, mesmo no escuro. 6. Elimina a necessidade de comprar livros caros.

Mas, além das muitas vantagens claramente reconhecíveis, deve-se observar aqui as desvantagens: 1. É uma tradição litúrgica significativa e antiga de que certas coisas são reservadas para uso na liturgia e, portanto, são retiradas do uso diário, como, por exemplo, vestimentas, cálices, instrumentos, mas também livros litúrgicos. A utilização mista de um dispositivo técnico para fins profanos e litúrgicos não traz concentração na ação litúrgica, especialmente se durante a oração uma chamada, um texto ou um e-mail chega, ou a hora atual é constantemente exibido no canto superior. 2. A necessidade constante de deslizar o texto na tela leva a uma distração adicional. 3. A seleção de fórmulas para a Liturgia das Horas (a escolha do santo e o grau da festa) muitas vezes não é possível e leva ao seu empobrecimento. 4. O uso de muitas variações, que a Liturgia das Horas oferece, não pode ser escolhido com a maioria dos aplicativos, por exemplo: a escolha de um hino diferente, a seleção de salmos complementares para todas as horas menores, a extensão do Ofício de Leituras em Vigílias com o Evangelho, a oração salmódica, etc. 5. Os aplicativos comuns são projetados de acordo com a Liturgia das Horas Romana, por isso não está de acordo com outros esquemas de salmos, que em nossa Ordem, no entanto, são numerosos. Isso leva a uma mistura da ordem dos Salmos, que, no entanto, deve ser evitada o máximo possível; caso contrário, a harmonia de todo o Saltério é perturbada. 6. A possibilidade de orar sempre e em todos os lugares encoraja o perigo de cumprir a Liturgia das Horas, no meio das atividades, aqui e ali, rapidamente, e passar diretamente de uma atividade para a outra, sem a dedicação de um tempo real e a procura de um lugar específico.

Para lidar com as formas digitais da liturgia, apresento como sugestão os seguintes critérios: 1. Celebrar a missa antes de não celebrar, 2. Orar antes de não orar, 3. Ativamente antes passivamente, 4. No analógico antes do digital, 5. Off-line antes de online, 6. Ao vivo antes de gravado.

Notícias da Igreja e da Ordem

Em 19 de agosto de 2018, o padre Placide Vernet morreu na abadia de Cîteaux, enquanto os sinos tocavam nas primeiras vésperas de São Bernardo. Após dois anos de estudo em Roma, tornou-se em 1956 um assessor da Comissão de Cister para a Liturgia, em seguida, um membro dos Comissão Francófona Cisterciense. Em Cîteaux, ele foi o sacristão por 36 anos. Ele realizou uma enorme quantidade de trabalhos, especialmente para a reforma da liturgia após o Concílio Vaticano II. No fim dos anos 1980, ele publicou uma edição crítica dos *Ecclesiastica Officia* com uma introdução e tradução francesas. Além disso, ele era um excelente conhecedor da obra de São Bernardo. Seu conhecimento enciclopédico levou a numerosas publicações litúrgicas e históricas; dessa maneira, ele se tornou um ajudante e guia para muitos estudantes. Acima de tudo, porém, nossa Ordem é obrigada a agradecer ao Pe. Placide por seu trabalho no *Rituale Cisterciense* (1998) e inúmeros trabalhos preparatórios sobre o Martirologio de nossa Ordem. Isso, como em muitos outros trabalhos preparatórios, ainda aguarda conclusão. Na terceira edição do Cistercienserchronik de 2018, há um obituário redigido pelo Ir. German Herzog. Que o Senhor lhe conceda a plenitude em seu Reino.

Em 25 de fevereiro de 2019, nosso irmão Padre Jordi Gibert i Tarruell, OCSO (anteriormente Pe. Guido Gibert i Tarruell, O.Cist., Poblet) na abadia trapista espanhola de Viaceli. Ele nasceu em 30 de abril de 1931 na Catalunha. Foi uma das personalidades de destaque no campo do trabalho litúrgico e da pesquisa em nossa Ordem e em toda a Igreja. Professou na Abadia de Poblet em 13 de novembro de 1951, onde mais tarde foi mestre de noviços; foi ordenado sacerdote em 7 de outubro de 1956; em 1967 foi co-fundador do mosteiro de Solius na Catalunha; entre 1973-1975 cursou os estudos litúrgicos em Roma; entre 1976-1992 trabalhou na congregação vaticana para o Culto Divino (responsável pelos países de língua espanhola) e foi professor de estudos litúrgicos na Universidade Beneditina de Sant'Anselmo, em Roma, tendo sido também Secretário do Capítulo Geral e do Sínodo da Ordem, assessor da Comissão Litúrgica da Ordem; entre 1985-1992 secretário do Abade Geral Policarpo Zakar († 2012); foi criador de um esquema salmódico para a Liturgia das Horas (“Esquema do Pe. Guido”), que se encontra na base do “Breviário de Heiligenkreuz”; entre 1992-2009, designado pela Santa Sé como o prior do mosteiro re-fundado de Valdedios nas Astúrias (novamente suprimido em 2009); em 2009 transferido para o mosteiro trapista espanhol de Viaceli (na Cantábria). Pe. Jordi foi ativo até o fim na liturgia e como mestre de noviços. Lembremo-nos dele com gratidão. Que o Senhor lhe conceda vida eterna!

O Papa Francisco escreveu a exortação apostólica pós-sinodal *Christus vivit* para os jovens e todo o povo de Deus em 27 de outubro de 2018: 224: “24. Muitos jovens são capazes de aprender a amar o silêncio e a intimidade com Deus. Aumentou também o número dos grupos que se reúnem para adorar o Santíssimo Sacramento e rezar com a Palavra de Deus. Não se subestime os jovens como se fossem incapazes de abrir-se a propostas contemplativas; basta encontrar os estilos e modalidades adequados para os ajudar a entrar nesta experiência de tão alto valor. Relativamente aos setores do culto e da oração, ‘em diferentes contextos, os jovens católicos pedem propostas de oração e momentos sacramentais capazes de tocar a sua vida diária, numa liturgia nova, autêntica e jubilosa’. É importante valorizar os momentos mais fortes do Ano Litúrgico, particularmente a Semana Santa, o Pentecostes e o Natal. Prezam muito também outros encontros de festa, que quebram a rotina e ajudam a experimentar a alegria da fé. 225. Uma oportunidade privilegiada para o crescimento e para a abertura ao dom divino da fé e da caridade é o serviço: muitos jovens sentem-se atraídos pela possibilidade de ajudar os outros, especialmente as crianças e os pobres. Frequentemente, este serviço é o primeiro passo para descobrir ou redescobrir a vida cristã e eclesial. Muitos jovens cansam-se dos nossos programas de formação doutrinal, e mesmo espiritual, e às vezes reclamam a possibilidade de ser mais protagonistas em atividades que façam algo pelas pessoas. 226. Não podemos esquecer as expressões artísticas, como o teatro, a pintura e outras. ‘De importância muito peculiar se reveste a música, que representa um verdadeiro e próprio ambiente onde os jovens estão constantemente imersos, bem como uma cultura e uma linguagem capazes de suscitar emoções e moldar a identidade. A linguagem musical constitui também um recurso pastoral, que interpela de modo particular a liturgia e a sua renovação’. O canto pode ser um grande estímulo no percurso dos jovens. Dizia Santo Agostinho: Canta, mas caminha; cantando, alivia a fadiga, mas não te dê à preguiça; canta e caminha. (...) Tu, se progrides, caminhas. Mas progride no bem, progride na verdadeira fé, progride na vida santa. Canta e caminha».

Em 17 de dezembro de 2018, o Pontifício Conselho para a Cultura publicou “Diretrizes. A cessão e reutilização eclesial das igrejas”, que enfaticamente afirma que a responsabilidade por um edifício sagrado não expira assim que secularizado, uma vez que os edifícios estarão ainda exercendo uma missão eclesial. Em todas as coisas, no entanto, deve-se tomar cuidado para preservar os edifícios da igreja e encontrar um uso o mais próximo possível do uso original: em vez de preocupações comerciais, objetivos espirituais, culturais e sociais devem estar em primeiro plano em todo discernimento em relação ao novo uso. O texto também adverte de um sentido de mera utilidade

em lidar com igrejas. Em todos os casos, é necessário muito cuidado e envolvimento da comunidade local, bem como o inventário de bens culturais eclesiais móveis.

Em 14 de fevereiro de 2019, em uma audiência para os membros da Congregação para o Culto Divino, o Papa Francisco fez um convite sincero para “difundir entre o povo de Deus, o esplendor do mistério vivo do Senhor, que se manifesta na liturgia” Significa, acima de tudo, “ estar ciente do papel indispensável que a liturgia ocupa na Igreja e para a Igreja. E pode ajudar concretamente o povo de Deus a interiorizar melhor a oração da Igreja, a amá-la como experiência de encontro com o Senhor e com os irmãos e, diante disso, redescobrir nela o conteúdo e observar seus ritos”. Este não é um mero conhecimento sobre o desenvolvimento de livros litúrgicos e a estrita observância de normas e prescrições litúrgicas, diz o Papa. Antes, a experiência em que aqueles que celebram assimilam “o modo de pensar e se comportar do Senhor” causa uma conversão de suas vidas. Assim que a liturgia pode cumprir esta função formativa e transformadora, tanto sacerdotes e leigos devem ser educados através mistagogia no significado da liturgia e sua linguagem simbólica “incluindo a arte, o canto e a música ... mesmo silêncio. ” “ A liturgia é, na verdade, o caminho principal pelo qual a vida cristã passa por todas as fases de seu crescimento. ”

Por decreto da Congregação para o Culto Divino de 25 de janeiro de 2019 (Prot. Nr. 29/19), a memória do Papa São Paulo VI foi incluída no Calendário Romano. No futuro, este dia será comemorado em toda a igreja como uma memória facultativa (*memoria ad libitum*) em 29 de maio. A coleta para a celebração da Missa fica disponibilizada aqui em latim. A tradução deve ser obtida através da respectiva conferência episcopal.

Deus, qui Ecclésiám tuam regéndam
beáto Paulo papae commisísti,
strénuo Fílii tui Evangélli apóstolo,
presta, quaesumus, ut, ab eius institútis illumináti,
ad civílem amóris cultum in mundum dilatándum
tibi colaboráre valeámus. Per Dóminum.

De Communi pastorum [pro papa]. Lectio: 1 Cor 9, 16-19. 22-23, n. 722, 4. // Ps. resp.: Ps 95 (96), 1-2a. 2b-3. 7-8a. 10, n. 721, 5. // Alleluia: Mc 1,17, n. 723, 3. // Evang.: Mt 16, 13-19, n. 724, 2. // 2. Leitura de Vigílias: In ultima Concilii Oecumenici Vaticani secundi publica Sessione, die 7 decembris 1965: AAS 58 [1966] 53. 55-56. 58-59). Mais informações podem ser encontradas em http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccdds/documents/rc_con_ccdds_doc_201901_25_adnexusdecreto-celebrazione-paolovi_la.html

No dia 08 de dezembro de 2018, D. Pierre Claverie e 18 outros mártires da Argélia foram beatificados. Em 25 de abril de 2019, a Ordem Trapista anunciou que, no futuro, celebrariam os monges trapistas de Tibherine, sob o título de “Bem-aventurado Christian de Cherge e Companheiros, Monges e Mártires” em 8 de maio como memória facultativa (*memoria ad libitum*) Com toda a probabilidade, nossa Ordem também seguirá esta decisão. Isso, no entanto, ainda requer uma decisão do Capítulo Geral. Mais informações podem ser encontradas em <https://www.ocso.org/2019/04/25/celebrating-the-atlas-martyrs/> .

Também deve ser tomada uma decisão semelhante para a celebração litúrgica do Bem-aventurado Janos Anastasius Brenner.

Atividades do Secretário para a Liturgia

De 27 a 30 setembro de 2018, um **Encontro para os responsáveis para a Liturgia** (sobretudo de língua alemã) ocorreu em Lilienfeld (na Baixa Áustria). Tais dias foram marcados pela celebração comunitária da liturgia, além do estudo através de conferências, e aprofundamento [entendimento] através de discussões e intercâmbios. Com 31 participantes, a participação no evento estava cheia. As conferências /contribuições desta reunião serão publicadas na *Analecta Cisterciensia*. A participação sincera e o feedback positivo mostram quão grande foi e é o interesse. Por esse motivo, recomendo fortemente que eventos semelhantes sejam iniciados em outros países e em outros grupos de idiomas. Fico feliz em ajudar com isso. A próxima conferência para os responsáveis pela liturgia na região alemã ocorrerá de 10 de fevereiro a 14 de fevereiro de 2021, em Helfta (Alemanha). Vamos também tentar envolver mais os beneditinos. Convido você cordialmente.

Novas Publicações

Michael PFEIFER e Andreas UNTERGUGGENBERG: Livro dos Salmos, editado pelo Instituto Litúrgico Alemão. Publicado por Catholic Biblical Works, 2018, 304 páginas, 49,95 Euros, número de ordem 6202.

Christian DOSTAL, Johannes Berchmans GÖSCHL, Cornelius POUDEROIJEN, Franz Karl PRASSL, Stephan ZIPPE: *Graduale Novum De Feriis et Sanctis, Editio magis critica juxta SC 117. Tomus II: De Feriis Et Sanctis*; Hrsg em cooperação com a Libreria Editrice Vaticana, 2018, 632 páginas, encadernado, com fitas de leitura; ISBN: 978-3-940768-74-2; 59,00 Euros .

Allesandro DE LILLO (ed.): *Supplementum ad Graduale Romanum, Cantus codicum antiquissimorum nondum editos continens*, 2019, 200 S., 14,8 x 21 cm, capa dura, ISBN 978-3-8306-7960-8; 19,95 Euros.

Graduale Novum Editio Magis Critica Iuxta SC 117, Tomus II, De Feriis Et Sanctis, ConBrio Verlagsgesellschaft, Regensburg 2018, ISBN 978-3-940768-74-2.

Supplementum Ad Graduale Romanum, Cantus codicum antiquissimorum nondum editos continens, cura et studio Alexandri de Lillo, EOS – Editions of Sankt Ottilien, 2019, ISBN 978-3-8306-7960-8, www.eos-books.com

Psalterium Currens, Hartkeriana, Eugeen Liven d'Abelardo, Edited by Cornelius Pouderoijen OSB & Eugeen Liven d'Abelardo, Stichting Psalterium, 2018, ISBN 978-90-9030850-0, & CD-Box, www.psalmschant.com

Respostas às perguntas recebidas

Quanto tempo as decorações de Natal devem permanecer na igreja? Até a festa do Batismo do Senhor ou até a solenidade da Apresentação do Senhor (2 de fevereiro)?

O Tempo do Natal termina com a Festa do Batismo do Senhor (também na antiga liturgia). Até 02 de fevereiro, nossa Ordem (e, anteriormente, toda a Igreja) canta a *Alma Redemptoris Mater* nas Vésperas. Muitos presépios também têm uma representação do templo, e é por isso que o presépio, muitas vezes, permanece na igreja até fevereiro 2. Não há nenhuma regulamentação oficial aqui. Sou da opinião de que tudo deve ser retirado após o Batismo do Senhor. Mas não há declaração oficial da Igreja. Considerando que teoricamente a Quaresma poderia começar já em 4 de fevereiro

(!), mas a árvore de Natal permanece até 2 de fevereiro, então acho que o tempo que fica entre as duas datas é muito curto. Mas: não existe uma regra exata. É a decisão da respectiva comunidade.

Em nossa capela é proibido ou impossível queimar incenso. Também podemos usar outras fragrâncias?

No Cerimonial para os Bispos, diz o número 75: “Apenas incenso de perfume doce puro pode ser colocado no incensário, ou pelo menos em maior proporção do que qualquer aditivo misturado ao incenso.” Portanto, se alguém desejar usar incenso, o que é liturgicamente necessário apenas para as missas solenes do bispo, deve ser realmente um verdadeiro incenso. Em particular, em casos excepcionais, no entanto, é possível, ponderando sabiamente todas as circunstâncias, pensar em outra substância significativa, se necessário.

A Comemoração do Defuntos em 18 de Setembro é prescrita como “officium solemnis” e a de 14 de novembro como “officium festivum”. Por que existe uma diferença? Como devemos comemorar estes dias?

A comemoração dos defuntos em 18 de setembro é certamente a mais importante e talvez a mais antiga. Originalmente, todos os abades de nossa Ordem se reuniam todos os anos na Festa da Exaltação da Cruz (14 de setembro) em Cîteaux para o Capítulo Geral. Quatro dias depois, eles se reuniam na sala capitular de Cîteaux e pronunciavam os nomes de todos os monges e monjas da Ordem que haviam morrido naquele ano. Depois, eles celebraram juntos a missa para essas pessoas. Por esta comemoração estar tão intimamente ligado à história de nossa Ordem, o Capítulo Geral de 1995 decidiu celebrá-lo no futuro “como uma solenidade”. Na prática, isso significa: se cair em um domingo, será movido para segunda-feira; há 3 leituras na missa (Antigo Testamento, Novo Testamento, Evangelho), todos os textos da Missa e do Ofício Divino são retirados deste dia. Mas SEM Gloria, Credo, o 3^o noturno, *Te Deum*, etc. A comemoração de 14 de novembro não é tão central no seu significado e por isso é celebrado “como uma festa”. Na prática, isso significa: se o dia cai em um domingo, é omitida; há duas leituras na missa (Antigo / Novo Testamento, Evangelho), todos os textos da missa e do Ofício Divino são retirados deste dia. Mas SEM Gloria, Credo, o 3^o noturno, *Te Deum*, etc.

Quando se deve acender as velas em frente à imagem de Nossa Senhora? Deveríamos também acendê-las para a *Salve Regina* e nas memórias de Maria?

No número 35 do antigo *Usus Cisterciensis*, lemos: Também pode haver no nível do altar-mor mais duas velas em uma posição mais alta, que queimam durante a Missa, do prefácio até a comunhão, inclusive, nas duas vésperas do domingo, e nas festas e solenidades, e diariamente durante a *Salve Regina*.” Se houver uma imagem de Maria fora do presbitério, faz mais sentido acender as velas ali, assim como se os castiçais em questão não estiverem presentes no presbitério.

No número 38, diz: “Se a festa de um santo, em cuja honra temos um altar, se aproximar, seu altar deve ser decorado um pouco mais do que o normal e das primeiras vésperas até o final do dia da festa, uma lâmpada (ou vela) deve queimar próximo a ele continuamente, se possível. Da mesma forma no dia da consagração do altar.”

Conclusão

Muito obrigado pelo seu interesse na liturgia. Por favor, mantenha-o e aprofunde-o.

Com cumprimentos fraternos,

Seu irmão Coelestin Nebel, O.Cist.

✉ Stift Heiligenkreuz, Markgraf-Leopold-Platz 1, 2532 Heiligenkreuz im Wienerwald, Austria

✉ liturgia@ocist.org

☎ +43 680 44 64 364 (Mobil) oder: +43 2258 8703 (Klosterpforte)

[Translatio: Fr. Estêvão Melo O.Cist., Itatinga-Hardehausen]